

Morais, Ricardo Madalena e Alexandre Pereira. Pela Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento estiveram presentes os Senhores Deputados Orlando Bolçone e Coronel Camilo (membros efetivos), o Senhor Deputado Cezinha de Madureira (membro substituto) e, na qualidade de substitutos eventuais indicados por suas lideranças partidárias, as Senhoras Deputadas Célia Leão e Maria Lúcia Amary e o Senhor Deputado Coronel Telhada. Ausentes os Senhores Deputados Carlão Pignatari, Mauro Bragato, Vaz de Lima, João Paulo Rillo, Teonílio Barba, Estevam Galvão, Edson Giriboni, Paulo Correa Jr.e Léio Oliveira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente deu início à reunião, convocada com a finalidade de apreciar o Projeto de Lei nº 1131, de 2015, de autoria da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, que dispõe sobre a cobrança da dívida ativa do Estado e dos Municípios pelo Poder Judiciário Estadual. O Senhor Presidente solicitou ao relator, Senhor Deputado Cezinha de Madureira, a leitura de seu voto. Em discussão e votação, foi aprovado como parecer o voto do relator, favorável à aprovação da referida propositura. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, que eu, Elisabete Akemi Chirossi, Analista Legislativo, secretariei, e da qual lavrei a presente ata, que lida e achada conforme, foi dada por aprovada e segue assinada pelo Senhor Presidente e por mim, concluindo-se, definitivamente, os trabalhos, que foram gravados pelo Serviço de Audiofonia da Assembleia Legislativa. Salão Nobre da Presidência, em 09 de setembro de 2015.

Deputado Márcio Camargo - Presidente
Elisabete Akemi Chirossi - Secretária

Debates

14 DE SETEMBRO DE 2015
100ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL CAMILO

Discorre sobre a Segurança pública. Crítica parte da imprensa que tem acusado, de forma generalizada, a Polícia Militar, por imagens de câmeras que mostram policiais executando suspeitos de crimes. Cita os princípios que norteiam as atividades da PM: respeito aos direitos humanos, modelo de polícia comunitária e gestão de qualidade. Comenta ações da corporação em favor da sociedade, como a realização de partos e a mediação de conflitos.

3 - CORONEL TELHADA

Manifesta-se em defesa da Polícia Militar. Opina que a sociedade não sabe reconhecer a atuação de membros da corporação. Comenta casos de homicídios, supostamente praticados por policiais, divulgados pela mídia. Chama a atenção para a falta de apoio dos meios de comunicação, quando um policial é assassinado. Informa que as ocorrências mencionadas estão sendo investigadas pela Corregedoria. Apela ao governo estadual que reajuste os salários dos servidores da Segurança pública.

4 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, faz coro ao discurso do deputado Coronel Telhada no que tange ao aumento de salário de policiais. Informa encontro com o secretário de Segurança Pública, Alexandre de Moraes, para debater o assunto. Avalia que a Polícia Militar é o sustentáculo da democracia.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca as seguintes sessões solenes: para "Homenagear o Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo", a realizar-se dia 16/10, às 20 horas, por solicitação do deputado Coronel Camilo; e para "Prestar homenagem ao Dr. Roberto Kalil Filho", a realizar-se dia 22/10, às 20 horas. Anuncia a alteração da finalidade da sessão solene convocada para dia 2/10, às 10 horas, de "Entrega de Condecoração aos Heróis do Fogo" para "Homenagem a Entidades Representativas da Polícia Militar do Estado de São Paulo", por solicitação do deputado Coronel Camilo.

6 - CARLOS GIANNAZI

Repudia Decreto estadual 61.466, publicado em 02/09, no Diário Oficial, que impede a nomeação de aprovados em concursos públicos. Clama pela aprovação imediata do Projeto de decreto Legislativo nº 11, de sua autoria, que visa revogar o impedimento. Combate o Decreto 61.132, de fevereiro/15, que proíbe o reajuste salarial de servidores estaduais. Faz considerações sobre os prejuízos sociais provocados por ambas as medidas. Anuncia que uma audiência pública, aqui na Assembleia Legislativa, debaterá o tema, em breve.

7 - ORLANDO BOLÇONE

Divulga e comenta estudo elaborado pela "Folha de S. Paulo", que divulgou o ranking das universidades brasileiras. Explica que o ranking classifica 192 instituições a partir de indicadores de pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado. Acrescenta que apesar da alta de custos e do corte de verbas, a USP conseguiu ampliar sua liderança em 2015. Destaca que três universidades, entre as 10 primeiras, são do estado de São Paulo: USP, Unicamp e Unesp. Dá ênfase ao número de pedidos de patentes de novas tecnologias.

8 - CARLOS GIANNAZI

Tece críticas ao governo estadual, pelo corte de verbas destinadas à manutenção de escolas estaduais. Diz que, a seu ver, o argumento de falta de recursos não confere, uma vez que a Fundação para o Desenvolvimento da Educação é constantemente acusada de corrupção e de superfaturamento na compra de material didático e na reforma de escolas. Defende reajuste salarial para os professores da rede estadual de ensino.

GRANDE EXPEDIENTE

9 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, informa que protocolou requerimento de informação junto ao Palácio dos Bandeirantes, para apurar denúncia publicada ontem, pela "Folha de S. Paulo". Diz que a matéria afirma que foi transferido, na gestão de Geraldo Alckmin, o montante de 1,5 milhão a Dória Júnior, que é pré-candidato do PSDB à prefeitura de São Paulo. Opina que a Assembleia Legislativa tem a obrigação de investigar o caso.

10 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza os municípios de Jaguariúna e de Presidente Prudente pelo aniversário.

11 - ORLANDO BOLÇONE

Para comunicação, anuncia a visita do deputado federal Luiz Lauro Filho. Explica que o parlamentar é membro da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, em Brasília, e veio retribuir visita deste deputado. Destaca temas que vêm sendo debatidos nas comissões de ambas as Casas legislativas.

12 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 15/09, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão O. Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expediente nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa-tarde, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, à nossa assessoria, a você que nos assiste de casa, V. Exa., Sr. Presidente, é um grande defensor da Segurança Pública e hoje, mais uma vez, venho até você que nos assiste para falar de Segurança Pública, para fazer uma observação sobre tudo o que está acontecendo e sobre essa generalização que tenho visto na imprensa, infelizmente isso tem acontecido: um caso e a pessoa generaliza para a instituição. Portanto, de novo quero relembrar quais são os princípios que norteiam todas as atividades da Polícia Militar de São Paulo.

Peço à nossa assistência que coloque no telão o documento. Estes são os princípios que norteiam as ações de Polícia em São Paulo: o primeiro deles e mais importante é o respeito aos direitos humanos, respeito à individualidade das pessoas, respeito ao cidadão. No plano estratégico da Polícia Militar tem um item que diz a todos os policiais militares de São Paulo: tratem o cidadão como você gostaria de ser tratado - vamos voltar a falar nesse ponto.

Segundo item: polícia comunitária, trabalhar junto com o cidadão, trabalhar interagindo com o cidadão para conseguir dele a credibilidade e a melhor informação, matéria-prima do Serviço de Inteligência.

Terceiro item: trabalhar com as melhores práticas, trabalhar com tablets nas viaturas, trabalhar com GPS, trabalhar com armamento próprio de Polícia, trabalhar com o policial bem treinado, protegido, protegido não só pela lei, mas pelos equipamentos e o foco é sempre o cidadão. Por isso a Polícia é uma polícia do cidadão, tanto é que em qualquer documento da Polícia Militar vocês verão a frase que é um slogan que norteia a Polícia e sai em todos os seus documentos: 'Nós policiais militares, sob a proteção de Deus, estamos comprometidos com a vida, com a integridade física e com a dignidade da pessoa humana'. Outro slogan, esse criado nos anos de 2010, presente em todas as apresentações Power Point: 'Compromisso com o cidadão'.

Por que estou falando isso? Porque aconteceram, recentemente, casos de policiais militares que precisam ser apurados devidamente, mas que não representam, se é que houve algum desvio, a instituição policial militar. Tanto é que quando acontece um caso desses, a Corregedoria da Polícia Militar é o primeiro órgão a fazer a detenção desses policiais militares que agiram incorretamente. Isso vai ser motivo de apuração, e quero deixar bem claro, como comandante-geral que fui, que se eles não merecerem, não ficarão integrando as fileiras da Polícia Militar de São Paulo. Mas o que não podemos fazer é achar que todo policial militar de São Paulo toma esse tipo de atitude prejudicial ao cidadão. Isso não é verdade, deixa bem claro.

São 15 mil ocorrências por dia; 15 mil vezes uma viatura sai e atende o cidadão. Normalmente, ou quase que diariamente, vemos casos de partos feitos por policiais militares. Sabem por que isso acontece? Porque a viatura da Polícia não se nega a ir a qualquer lugar do estado de São Paulo, mesmo dentro das comunidades onde, às vezes, outros órgãos não chegam. A Polícia atende muitas ocorrências de mediação de conflito. Então o policial, além de ser o defensor da lei, muitas vezes precisa ser um assistente social, um psicólogo, precisa entender as pessoas, e esse serviço não é fácil.

E mais ainda: quando ele está desenvolvendo a sua atividade, também corre risco de vida, cinco vezes mais do que um cidadão comum. Enquanto a taxa de criminalidade de um cidadão comum do estado de São Paulo é 9 por 82 - se não me engano, baseado em índices apresentados recentemente - o risco do policial é 45 por 100 mil habitantes. A taxa é 45, ou seja, cinco vezes mais um policial tem o risco de morrer.

Cidadãos, algumas ações podem não estar corretas; isso será apurado. E se forem constatadas, a própria Polícia vai tomar providência. Acreditem na sua Polícia de São Paulo, na sua Polícia Militar, porque são formadas, em sua grande maioria, por homens de bem, mulheres de bem que se sacrificam para salvar a vida do povo de São Paulo.

Cumprimentem o seu policial, conheçam o policial da sua base, ajudem a Polícia a ajudar vocês. Os desvios serão rigorosamente punidos e a Polícia está para defender o cidadão de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Deputado, ainda bem que a maioria da Polícia é de cidadãos de bem. Esses princípios são fundamentais para garantir a todos nós segurança, qualidade de vida que todos nós desejamos. A PM tem nosso respeito e gratidão. Há alguns casos, como V. Exa. citou, que às vezes são inevitáveis. Mas de qualquer forma, a Polícia tem o respeito de todos os deputados da Casa.

Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários da Casa, telespectadores da TV Assembleia, venho hoje aqui mais uma vez, como deputado e coronel da Polícia Militar, manifestar-me em relação a vários problemas ocorridos.

O Coronel Camilo falou há pouco muito bem, fez a defesa da nossa instituição. Antes de começar nossa fala, queria dizer que infelizmente o povo brasileiro não sabe valorizar quem o defende, quem o salva, quem o guarda. O povo brasileiro, talvez até por falta de cultura, acho que não é por maldade, acho que é muitas vezes inocência, dá ouvido para as pessoas erradas.

O povo brasileiro não sabe valorizar as coisas boas que temos, além de ter mania de querer desacreditar tudo. Recebi há pouco um email de um eleitor nosso, o Márcio. Ele fala que viu, no site do congresso americano, alguma coisa dos Estados Unidos, ou então do presidente Barack Obama, que recebeu várias piadinhas de brasileiros a respeito do atentado de 11 de setembro, um assunto que eles levam muito a sério. E realmente devem levar muito a sério, porque centenas de pessoas morreram naquele atentado, 14 anos atrás.

E brasileiro acha engraçado fazer piada de tudo. E quando acontece um problema, quer que tomemos medidas que muitas vezes já não são possíveis de serem tomadas, porque não se valoriza quem deveria ser valorizado, as pessoas que nos guardam, que nos protegem.

Esse problema que está acontecendo com a Polícia Militar é um problema muito típico dessa atitude do povo brasileiro e, pior, da nossa imprensa e da nossa mídia vendida. Nossa mídia trabalha para vender jornais, trabalha para se autovalorizar. Infelizmente nossa mídia não é totalmente independente, ela é tendenciosa.

Vemos isso claramente nas notícias que são divulgadas. A Polícia Militar atende milhares de chamados por dia. Só aqui na cidade de São Paulo essas chamadas geram praticamente uma média de 10 mil ocorrências/dia. São 10 mil ocorrências atendidas diariamente, onde pessoas são salvas, bens são recuperados, crianças nascem. Ainda em 2015, Sr. Presidente, nascem crianças no interior das viaturas da Polícia Militar.

Mas, não. Quando temos problemas que não nos agradam, porque infelizmente, apesar de não estar nada provado, as imagens são contundentes, com referência à última ocorrência envolvendo policiais militares da área oeste, são imagens que, apesar de não haver ainda provas contra os policiais, são imagens pesadas, imagens duras que, realmente, trazem um mal-estar não só para a população, mas para nós também, que somos policiais, que zelamos pela integridade, pelo cumprimento da lei.

Mas, aí, de repente toda a corporação é criticada, como se toda a corporação quisesse fazer alguma coisa errada. É um absurdo isso. É atitude de um povo que não sabe valorizar a sua segurança, e de uma imprensa totalmente não profissionalizada, uma imprensa que quer se locupletar, infelizmente, usando problemas de outras corporações. O que aconteceu ali, se for provado, se esses policiais realmente forem condenados vão responder pelo que aconteceu, é um ato isolado. É um ato de um, dois, 10, 20, 30, 100 policiais que seja.

Mas nossa corporação tem hoje aproximadamente 90 mil homens e mulheres, trabalhando 24 horas pela população. Tivemos, no outro dia, veiculado para todo o mundo, uma ocorrência onde o repórter matou, ao vivo, dois colegas: uma mulher e um cinegrafista. Matou ao vivo, para o mundo todo ver. E nem por isso houve críticas contra a imprensa, dizendo que a imprensa só tem assassino, que só tem gente que não presta. Eu não vi esse tipo de crítica.

Mas quando é em relação à Polícia Militar, à polícia em geral, nós ouvimos essa crítica. Aliás, eu vi a rede Globo criticando muito essas ocorrências na zona oeste. Mas não vi a rede Globo fazer uma referência ao soldado Bispo, que teve os braços e pernas quebrados, foi morto a tiros, e atearam fogo em seu corpo, dentro de seu veículo. Não vi uma referência. E sabem por quê? Porque não interessa falar da Polícia Militar, não interessa falar dos homens e mulheres que morrem diariamente, defendendo a população. Não interessa falar das excelentes ocorrências que a Polícia Militar atende diariamente.

Não aceito as críticas contra a Polícia Militar. O que aconteceram foram atos isolados. Então, sim, sendo investigados pela Corregedoria da Polícia Militar. Aliás, vamos ser bem francos, diga-se de passagem, tudo que foi levantado agora foi levantado pela Corregedoria da Polícia Militar. Não me venham falar em DHPP, não me venham falar em outras delegacias, com todo respeito que tenho por nossos companheiros, mas quem apresentou resultado, até agora, sim, foi a Corregedoria da Polícia Militar. Muitas vezes, não concordo com determinadas coisas que ela faz, mas, verdade seja dita, quem tomou atitude e quem chegou a algum resultado concreto foi a Corregedoria da Polícia Militar.

Ou seja, isso está comprovado, como o coronel Camilo, enquanto comandante-geral e eu, enquanto comandante da Rota, sempre dissemos que a Polícia corta na própria carne. A Polícia Militar toma atitudes sim. Não precisamos de ninguém botando perna para tomarmos atitude. No entanto, são inadmissíveis essas críticas infundadas e esse bombardeamento que a Polícia Militar vem sofrendo. Digo mais, quem vai sofrer com esses bombardeamentos é a própria população, pois está trazendo um desestímulo total aos policiais militares.

Vimos imagens de um policial, em cima de uma casa, correndo atrás de um criminoso e o prendendo. Depois o criminoso caiu, não sei se empurrado ou não. Não sei se o nobre deputado Coronel Camilo viu as imagens, mas eu não consegui descobrir ainda se ele caiu ou se foi empurrado, sinceramente. A impressão que tenho é que o indivíduo caiu, mas eu não estava no local. Enfim, eu estava pensando o seguinte: aquele policial não tinha obrigação nenhuma de correr atrás do vagabundo em cima do telhado. Sabem por que ele faz isso? Porque ele quer resolver o problema, porque ele quer apreender o indivíduo, porque ele quer cumprir a lei. Muitas vezes alguns colegas se exaltam e acabam pagando pela exaltação. Extrapolar? Pagarão porque extrapolarão, mas tenham a certeza de uma coisa: mesmo esses companheiros que erraram, mesmo esses companheiros que se exaltaram e acabaram cometendo excessos, pelos quais vão pagar, eles erraram por querer fazer demais. Infelizmente, essa é a realidade.

Sr. Presidente, quero publicamente deixar o meu aval e a minha credibilidade à Polícia Militar. Não aceito essas críticas criminosas que estão fazendo contra a corporação. Se houve erros, se houve excessos, as pessoas pagarão. Não foi a corporação que errou. Foram pessoas que erraram.

Quero aproveitar para relembrar mais uma vez sobre um assunto. Eu e o Coronel Camilo ficamos de bater nessa tecla. Vamos ser chatos nesse aspecto. Nobre deputado Carlos Giannazi, estamos aprendendo com Vossa Excelência. O deputado Carlos Giannazi está sempre pedindo o reajuste e a valorização dos professores. Estamos fazendo o mesmo com as polícias em geral e com a Segurança.

Sr. Governador, continuamos aguardando o reajuste de salário dos servidores da Segurança - Polícia Militar, Polícia Civil, Secretaria de Assistência Penitenciária, Polícia Técnico-Científica. Lembre-se de que precisamos valorizar quem cuida de nós.

Sr. Secretário de Segurança Pública, quando assumimos o mandato, em março, estivemos conversando com o senhor e falamos sobre isso em abril. Estamos em setembro e nada foi feito. Não há uma resposta para a Polícia Militar sobre reajuste ou sobre aumento de salário. Digo mais, a situação está ficando insustentável. Vamos mudar o ano e não se fala em reajuste para o funcionalismo público.

O que estão esperando? A categoria se rebelar, fazer greve, haver um mal-estar geral? Sr. Governador e Sr. Secretário, por favor, coloquem a mão na consciência e lembrem-se de valorizar as suas polícias. São as suas polícias que cuidam do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, na mesma linha do que o Coronel Telhada falou ao nosso governador do Estado, comunico que na última sexta-feira houve uma reunião da CERPM - Coordenadoria das Entidades Representativas dos Policiais Militares - com o nosso secretário, Dr. Alexandre de Moraes. Fazemos um reforço ao Dr. Alexandre e ao Dr. Geraldo Alckmin para que deem um pouco de atenção aos policiais de São Paulo.

Vivemos um momento difícil em que a economia vai demorar a retomar a pujança de um ou dois anos atrás. Isso, inevitavelmente, vai trazer mais problemas para a área de Segurança. Sempre que a economia piora um pouco, há um reflexo imediato na área de Segurança.

Fica o nosso pedido ao Governo do Estado para que dê atenção maior à sua Polícia. Ela vai ser o sustentáculo da democracia nas manifestações e nos problemas que certamente teremos até que o Brasil retome o seu rumo de sempre.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, nos termos do Art. 18, inciso I, letra r), da XIV Consolidação do Regimento Interno, altera a finalidade da sessão solene convocada para o dia 2 de outubro de 2015, às 10:00 horas, de entrega de condecorações aos heróis do fogo para homenagear as entidades representativas da Polícia Militar do estado de São Paulo.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos mesmos termos, esta Presidência, atendendo a solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas. para sessão solene a realizar-se no dia 16 de outubro de 2015, às 20 horas, com a finalidade de homenagear o Corpo Musical da Polícia Militar do estado de São Paulo.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, gostaria de, mais uma vez vindo a esta tribuna da Assembleia Legislativa, pedir o apoio de todos os parlamentares, de todas as lideranças, para aprovar em caráter de extrema urgência o PDL nº 11, de 2015, que apresentamos na semana passada, que revoga uma parte de um decreto perverso e nefasto apresentado pelo governador Geraldo Alckmin. Refiro-me aqui ao Decreto Nº 61.466, publicado, no dia 02 agora de setembro, no "Diário Oficial", e que impede a chamada de pessoas que fizeram concursos públicos em várias áreas, como na área da Segurança pública, Educação, Saúde, Fundação Casa, Sistema Prisional, pessoas que foram aprovadas que já tinham feito o exame médico para assumirem esses cargos. Essas pessoas estão sendo prejudicadas porque houve a criação de expectativa de direitos e, no entanto, há um processo de frustração e de negação desses direitos.

Além do mais, não só essas pessoas são prejudicadas, mas, sobretudo, a própria população usuária dos serviços públicos, como, por exemplo, na área da Educação. Eu tenho aqui insistido nessa denúncia. Estamos com escolas sem funcionários. As escolas estaduais estão praticamente abandonadas porque não temos funcionários do Quadro de Apoio e também já estamos com a falta de professores porque o Estado não contrata também os professores.

Portanto, é uma situação gravíssima em várias áreas. Citei aqui o caso da educação e quero registrar que hoje estamos recebendo algumas pessoas que passaram no concurso público, estudaram e já fizeram inclusive os exames médicos e que, no entanto, estão aguardando ansiosas com essa indefinição agora desse decreto.

A nossa grande luta aqui, hoje, na Assembleia Legislativa, é para que o nosso Projeto de Decreto Legislativo - PDL - seja aprovado imediatamente e que os concursados sejam chamados porque precisamos dessas pessoas. Essas pessoas estão fazendo falta hoje na administração, nas escolas, nas delegacias de polícia, nos hospitais públicos, na Fundação Casa, no sistema prisional.

Sr. Presidente, é um absurdo o que vem acontecendo. Esse decreto é perverso. Ele é nefasto, atenta contra a própria população, como se já não bastasse o Decreto nº 61.132, publicado pelo governador no dia 25 de fevereiro, que proibiu praticamente o reajuste salarial de todos os servidores estaduais.

O governador, na ânsia de fazer o ajuste fiscal, ao invés de cortar na área da propaganda, dar isenção fiscal que ele oferece para vários setores empresariais, ataca novamente os servidores públicos e a população.

Ele publicou também, em fevereiro, esse Decreto nº 61.132 na prática reduzindo despesas com pagamento do pessoal e, ao mesmo tempo, proibindo o reajuste salarial, mesmo o reajuste para cobrir perdas inflacionárias.

Portanto, são dois decretos nefastos: o 61.132 e esse que citei agora. Para ambos, apresentamos os PDLs, sustando esses decretos porque, como eu disse, eles prejudicam os servidores da ativa, os futuros servidores, que foram aprovados no concurso público e estão esperando ansiosamente serem chamados, pessoas que já pediram aviso prévio nos lugares em que trabalham. São pessoas que já realizaram exames médicos - às vezes, mais de uma vez - e pagaram por isso. Elas estão esperando.

Gostaria de me referir a dois concursos realizados na área estratégica da Educação, ou seja, para os cargos de oficial administrativo e executivo público. Esses dois concursos venceram praticamente no mesmo dia, em 25 de novembro.

Srs. Deputados, se nada for feito, se o governo não revogar esse decreto e se a Assembleia Legislativa curvar-se a essa insanidade do governador Geraldo Alckmin, haverá muitas pessoas prejudicadas na Educação e em outras áreas. Sr. Presidente, o maior prejuízo será para a população que precisa desses serviços.

Já denunciei isso exaustivamente. As nossas escolas estaduais estão abandonadas. Não há inspetores de alunos e pessoal de secretaria e de limpeza, porque o governo não contrata. Já não contratava antes da crise econômica. Agora, ele usa a crise para continuar a não contratar, proibindo qualquer tipo de contratação. É um absurdo!